

Informe Técnico

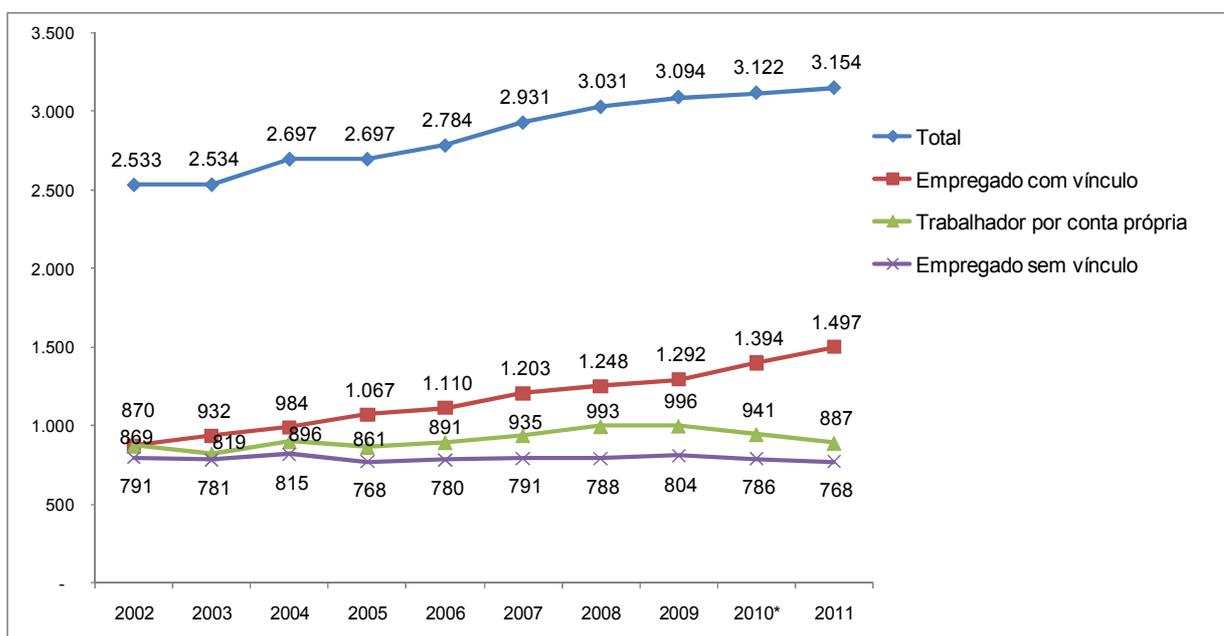
nº 04/13

TEMA: O jovem no mercado de trabalho em Goiás

Evolução do número de ocupados

Goiás tem se mostrado um estado dinâmico, com crescimento expressivo na geração de renda, comprovado pela expansão do Produto Interno Bruto (PIB), indicador que sintetiza a geração de renda em todos os setores econômicos, que apresentou variação média anual de crescimento de 5,0% na série histórica iniciada em 2002, taxa superior à média brasileira, de 4,0%. Esse vigoroso crescimento da renda propiciou avanços significativos no número de ocupados no mercado de trabalho em Goiás, que teve elevação média anual de 2,5%, no mesmo período, sendo que nas ocupações com vínculos formais o avanço foi de 6,2%, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE. Em termos absolutos o crescimento médio das ocupações com vínculos formais foi de cerca de 70 mil empregos/ano, no período de 2002 a 2011, sendo que nos anos de 2010 e 2011 o patamar foi de 100 mil novas ocupações formais (Gráfico 2).

Gráfico 1 - Estado de Goiás: Evolução da ocupação por tipo de vínculo – 2002-2011
(em mil pessoas)



Fonte: IBGE, microdados da PNAD.

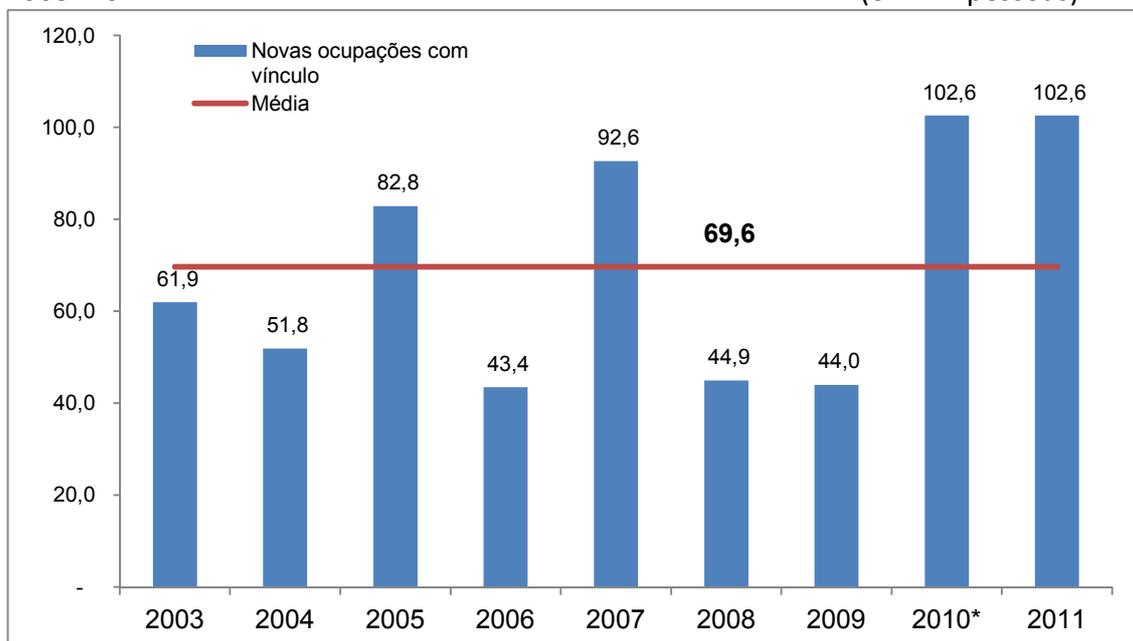
Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

(*) Estimativa de pessoal ocupado para 2010 com base nos dados de 2009 e 2011.

Informe Técnico

nº 04/13

Gráfico 2 - Estado de Goiás: Evolução do número de novas ocupações, com vínculo – 2003 -2011
(em mil pessoas)



Fonte: IBGE, microdados da PNAD.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

(*) Estimativa de pessoal ocupado para 2010 com base nos dados de 2009 e 2011.

O crescimento da renda gerada em Goiás também permitiu que a taxa de desocupação caísse consideravelmente. Em 2005, 9,2% da população economicamente ativa (PEA) estava desocupada, diminuindo para 4,8% no ano de 2011. Os dados da PNAD colocam Goiás numa situação confortável, se comparado a outros estados, conforme o Gráfico 3 a seguir.

Juventude e emprego em Goiás

Antes de explorar os dados da PNAD sobre os jovens, carece de conceituação sobre esta população. Deve-se ressaltar que não existe consenso no que se refere ao conceito de juventude, nem às faixas etárias que caracterizam esse conceito. Para esta análise considera-se jovem a população compreendida entre 16 e 29 anos, tendo dois recortes. O primeiro recorte compreende a classe entre 16 e 24 anos. Adotou-se esse limite inferior, dos 16 anos, considerando ser essa a idade permitida constitucionalmente para a inserção no mercado de trabalho formal¹. O segundo recorte compreende a classe entre 25 e 29 anos. Adotou-se esse limite superior, por ser esta a idade adotada pela Secretaria Nacional da Juventude². Muitas questões sociais são de interesse das políticas públicas que versam sobre juventude, como, por exemplo, a violência, a educação, o lazer, o trabalho, etc. Assim, nesta análise, serão observadas as questões relativas ao mundo do trabalho para os jovens goianos.

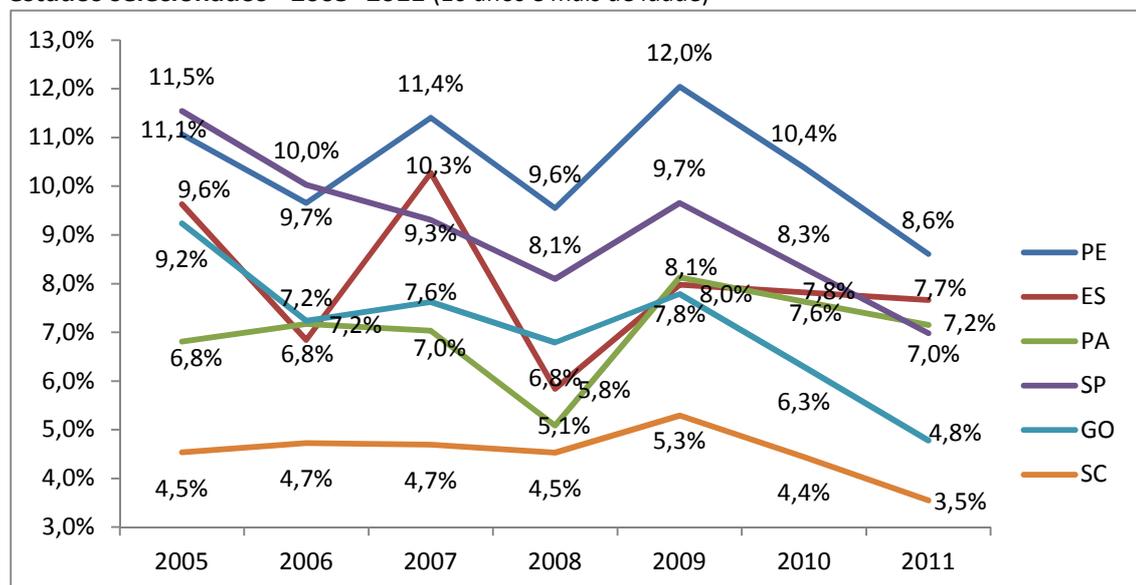
¹ Com exceção, segundo a Constituição Federal de 1988, do menor aprendiz, a partir dos 14 anos.

² Considera jovem a população compreendida na faixa etária dos 15 aos 29 anos.

Informe Técnico

nº 04/13

Gráfico 3 - Evolução da participação da população desocupada, sobre a PEA – Goiás e estados selecionados - 2005 -2011 (10 anos e mais de idade)



Fonte: IBGE, microdados da PNAD.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

(*) Estimativa de pessoal ocupado para 2010 com base nos dados de 2009 e 2011.

No conjunto da população jovem de Goiás, a maior parte (63,4%) se encontra entre aqueles com 16 a 24 anos e segundo a PNAD, representam 20,1% da população de 16 anos e mais. Embora esta população represente um quinto do total de 16 anos e mais, é nesta faixa de idade que concentra grande parte dos desocupados. Segundo a referida pesquisa, 70,3 mil, das 147,6 mil pessoas desocupadas em Goiás no ano de 2011, estão na faixa de 16 a 24 anos de idade, o que representa 47,6% (Tabela a seguir).

Tabela 1 - Estado de Goiás: População de 16 anos e mais, segundo condição de atividade – 2011
(em mil pessoas)

Condição de atividade	16 anos e mais	16 a 24 anos	25 a 29 anos
População	4.684,4	943,1	544,3
População Economicamente Ativa	3.259,7	626,2	448,3
Ocupados	3.112,1	556,0	428,3
Desocupados	147,6	70,3	20,0
Inativos	1.424,7	316,9	96,1

Fonte: IBGE, microdados da PNAD.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

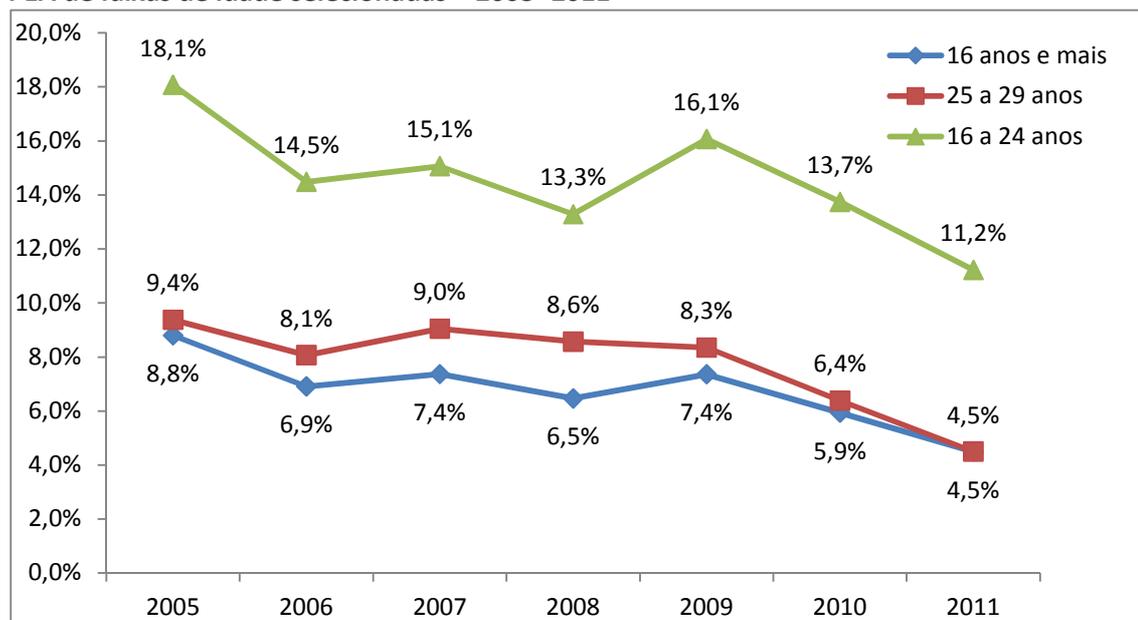
Ao analisar a taxa de desocupação numa série desde 2005, nota-se que ocorreu redução em todos os níveis, até mesmo entre os jovens onde tradicionalmente há um volume maior de desocupados,

Informe Técnico

nº 04/13

dado a falta de experiência para o trabalho de maior complexidade. Na faixa etária dos 16 a 24 anos 18,1% estavam desocupados em 2005, caindo para 11,2% no ano de 2011. Na outra faixa de jovens, de 25 a 29 anos houve uma tendência de acompanhar a média das pessoas com 16 anos e mais.

Gráfico 3 - Estado de Goiás: Evolução da participação da população desocupada, sobre a PEA de faixas de idade selecionadas – 2005 -2011



Fonte: IBGE, microdados da PNAD.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

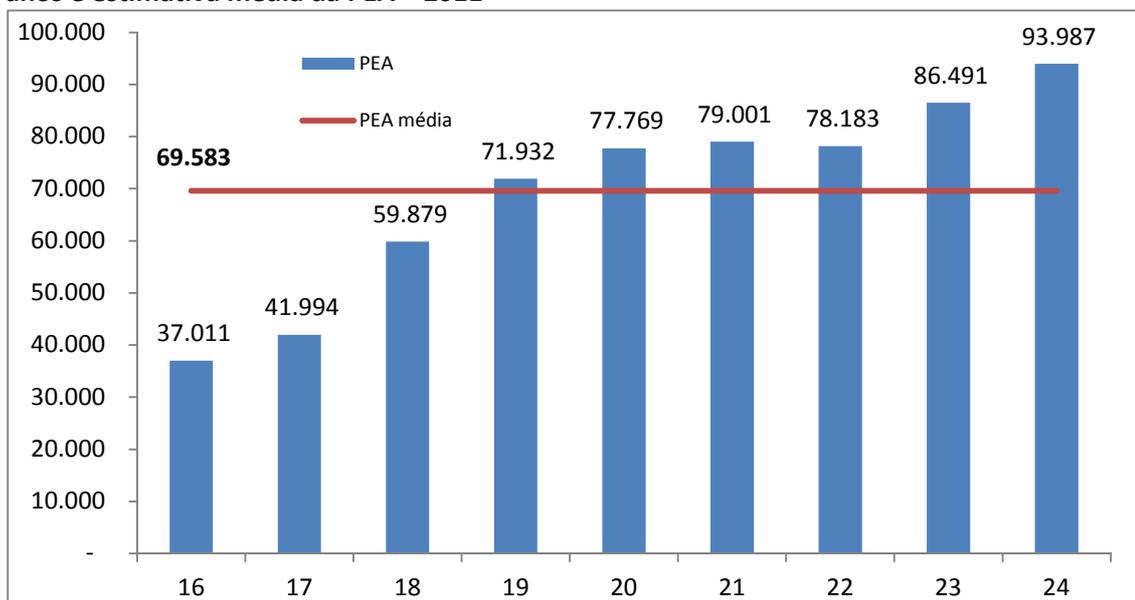
(*) Estimativa de pessoal ocupado para 2010 com base nos dados de 2009 e 2011.

Com base nestes dados, o maior problema da desocupação na juventude seria na faixa etária dos 16 a 24 anos de idade. A PNAD revela que a população economicamente ativa nesta faixa de idade é de 69.583 pessoas, em média, a quantidade necessária de empregos a serem gerados para atender todo este contingente que ingressa no mercado de trabalho todos os anos. Esse número é bem próximo à média da PEA de 16 anos e mais de idade (68.658 pessoas). Com base nos dados de geração de empregos relatada no início desta análise, pode-se dizer, portanto, que a expansão da economia goiana está de tal forma que gera emprego o suficiente para absorver o contingente de pessoas que ingressa no mercado de trabalho e ainda absorve os desocupados em anos anteriores (demonstrado pela redução do nível de desocupação), além de atrair imigrantes, conforme relatado em estudo sobre dinâmica populacional realizado pelo IMB, que mostra Goiás como campeão do saldo migratório entre os anos de 2004 a 2009.

Informe Técnico

nº 04/13

Gráfico 3 - Estado de Goiás: População Economicamente Ativa (PEA) dos 16 anos aos 24 anos e estimativa média da PEA – 2011



Fonte: IBGE, microdados da PNAD.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

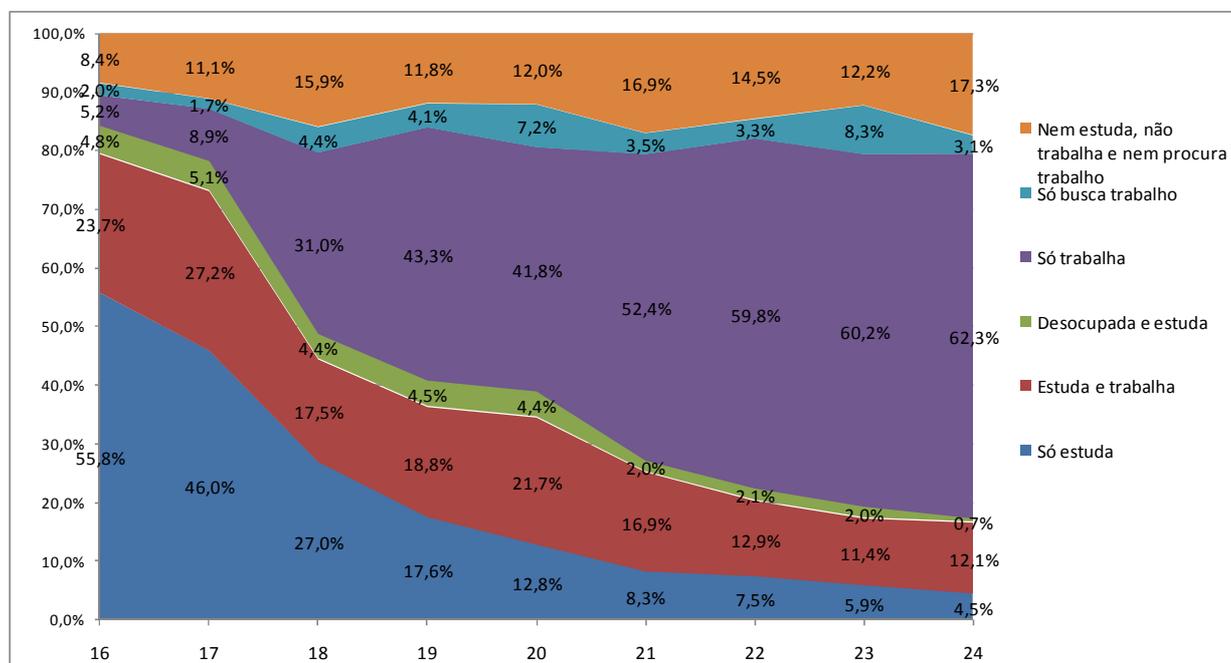
É importante dizer que na faixa de idade dos 16 aos 24 anos de idade o ideal é que o jovem deveria estar se qualificando para ingressar no mundo do trabalho. A educação é um determinante fundamental que condiciona o jovem não somente a *empregabilidade*, entendida como a maior probabilidade de obter um emprego, mas também a possibilidade de ter acesso a postos de trabalho melhor remunerados.

Mas como a realidade das famílias deste grupo populacional é distinta, vejamos como se dá o cruzamento das informações de estudo e trabalho nesta faixa etária. Aos 16 anos, do total de 103.546 jovens, 55,8% estão na condição ideal para idade (estudando), mas esta relação vai baixando ano a ano, até atingir 4,5%, de um total de 120.185 pessoas, aos 24 anos. Se somar o grupo de jovens que estão estudando (só estuda, estuda e trabalha e desocupados e estuda) este percentual atinge 84,3% dos jovens com 16 anos, mas cai para 17,3% aos 24 anos. Outro dado que chama a atenção é o alto número de jovens que estão apenas trabalhando a partir dos 18 anos, 31% , chegando a 62,3% dos jovens com 24 anos. A maior preocupação para esta faixa etária, de acordo com os dados da PNAD, seria aquele grupo de pessoas que nem estuda e nem trabalha (não trabalha, não estuda e nem procura emprego), que é de 8,4% aos 16 anos e avança para 17,3% aos 24 anos.

Informe Técnico

nº 04/13

Gráfico 4 - Estado de Goiás: Estudo, trabalho e desocupação dos jovens de 16 a 24 anos de idade – 2011



Fonte: IBGE, microdados da PNAD.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

Considerações finais:

- No período de 2002 a 2011, o crescimento médio anual do número de ocupados no mercado de trabalho em Goiás foi de 2,5%. Quando visto somente os ocupados com vínculos formais, a média de crescimento sobe para 6,2%, ou seja, houve, no período, uma considerável **formalização dos vínculos de trabalho** em Goiás.
- Em termos absolutos, Goiás gerou em média, no período de 2002 a 2011, 70 mil novas ocupações formais por ano, sendo que se considerarmos somente os dois últimos anos desse período (2010 e 2011) essa média sobe para **100 mil novas ocupações/ano**.
- A cada ano, 103 mil jovens completam 16 anos em Goiás, sendo que destes, **37 mil vão demandar trabalho**, pois, a maior parte, 58 mil jovens, permanecerá estudante.
- Se expandirmos para a faixa de jovens de 16 a 24 anos, já serão **69,6 mil jovens, em média, a pressionar o mercado de trabalho**. Assim, pode-se concluir que, em Goiás, são gerados mais postos de trabalho do que a pressão por eles exercida pela população jovem.
- Então, a expansão da economia goiana tem propiciado a geração de empregos o suficiente para absorver o contingente de jovens que ingressa no mercado de trabalho e ainda os desocupados de anos anteriores. Esse cenário reflete na forte queda da **taxa de desocupados** (na PEA) em Goiás, para 4,8% em 2011.

Informe Técnico

nº 04/13

- Esse percentual de desocupados era de 9,2% em 2005. Vale ressaltar que o percentual goiano de 4,8% de desocupados em 2011 é bem inferior a muitos estados tais como: São Paulo (7%), Pará (7,2%), Espírito Santo (7,7%) e Pernambuco (8,6%).
- Embora o mercado de trabalho goiano tenha tantos pontos favoráveis, podemos evidenciar pelos menos dois problemas:
 - A **taxa de desocupação entre os jovens de 16 a 24 anos está elevada** ainda, mesmo que tenha havido sensível queda no período de 2005-2011, de 18,1% para 11,2%. A possível causa da elevada taxa é a falta de experiência do jovem dessa faixa etária para ingressar no mercado de trabalho. O problema verificado demanda políticas de capacitação de nossos jovens para o mercado de trabalho.
 - Dentro do universo de jovens que completam 16 anos, a cada ano, em Goiás, (103 mil jovens), as estatísticas mostram que pelo menos 8,4% (quase **9 mil jovens**) **não estudam, não trabalham e nem estão procurando emprego**, onde se pode aferir que este é um contingente vulnerável entre os jovens goianos, um desafio para os governantes.

Glossário

Pessoa em idade ativa (PIA): Pessoa de 10 anos ou mais de idade.

Pessoa economicamente ativa (PEA): Pessoa classificada como ocupada ou desocupada (mas a procura de trabalho) no período de referência da pesquisa.

Pessoa não economicamente ativa: Pessoa que não é classificada como ocupada nem como desocupada no período de referência da pesquisa.

Pessoa ocupada: Pessoa que tem trabalho durante todo ou parte do período de referência da pesquisa, inclusive a pessoa que não exerce o trabalho remunerado que tem nesse período por motivo de férias, licença, falta, greve etc.

Pessoa desocupada: Pessoa sem trabalho no período de referência da pesquisa, mas que toma alguma providência efetiva de procura de trabalho nesse período.

Junho/2013